

#DeOlhoNaMetrópole

7ª EDIÇÃO - 2020

(Re)conhecendo a Região Metropolitana de Natal e seu papel na vida dos habitantes da metrópole Potiguar

O QUE É UMA POLÍTICA HABITACIONAL NA METRÓPOLE?

O lugar da nossa moradia está sempre em algum município. Mas nas Regiões Metropolitanas, o arranjo de municípios integra bairros, ruas, terrenos vazios e acaba por influenciar a qualidade de vida nas áreas residenciais. Os deslocamentos casa-trabalho-casa acabam forçando milhares de pessoas a se deslocarem de um município a outro, todos os dias. Assim, pensar uma Política de Habitação na Metrópole é atender à qualidade de vida de grande parte da população – em um local adequado, com infraestrutura, acessibilidade e respeito ao Meio Ambiente. Não só produzir casas, mas produzir espaços de vida que permitam o desenvolvimento urbano e metropolitano de modo articulado na Metrópole.



CRÉDITOS: GLENDA DANTAS

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS À HABITAÇÃO NA METRÓPOLE?

O Déficit Habitacional representa o número de moradias necessárias para atender famílias que moram de modo improvisado, em coabitação ou com aluguel excessivo. Para produzir mais moradias na Metrópole precisamos: de terrenos adequados e bem localizados, acesso ao saneamento básico, disponibilidade de transporte coletivo e segurança. Isso passa por uma política habitacional metropolitana que junte esforços (e recursos) para atender de modo satisfatório a essas famílias.

COMO OS GESTORES URBANOS MUNICIPAIS PODEM COLABORAR?

Desenvolvendo sua Política Habitacional de modo articulado com os demais municípios vizinhos, evitando a competição por espaços, o que acaba por encarecer a terra urbana. Trabalhando a instalação de projetos (água, esgotamento, transportes) de modo integrado a favorecer as comunidades já assentadas e evitar construir conjuntos habitacionais em áreas distantes do centro urbano.